

Métodos e enfoques na produção de conhecimentos em Bioética, anos 2001-2008, Revista Bioética do Conselho Federal de Medicina, Brasil

Dalva Nazaré Ornelas França
Eliane S. Azevêdo

Resumo Foram examinados os 149 artigos publicados na *Revista Bioética*, do Conselho Federal de Medicina (CFM), no período de 2001 a 2008. Três variáveis foram analisadas em cada artigo: método científico, enfoque principal e palavras-chave (considerando-se a palavra mais aderente ao enfoque e, também, presente no enunciado do título). Os resultados demonstraram que 127 artigos (85,2%) foram produzidos pelo método teórico-conceitual e 22 (14,8%) por método experimental. Dentre esses últimos, 8 (36,4%) eram empíricos quantitativos e 14 (63,6%) qualitativos. O enfoque interdisciplinar foi o mais frequente (25,5%), seguido por enfoque em Medicina (24,8%). Duplo enfoque, Medicina e Filosofia (14,8%) e Medicina e Direito (10,1%) superaram enfoques isolados em Filosofia (3,3%) e em Direito (2,0%). As palavras-chave foram distribuídas em dez grupos temáticos, sendo *Ética/Bioética* (18,1%), *CEP/Ética em Pesquisa* (14,1%) e *Questões sociais* (14,1%) os grupos mais frequentes. Quanto ao tipo de método, os resultados são comparáveis aos observados em pesquisas internacionais. Enfoque e palavras-chave revelam considerável atenção a questões bioéticas no Brasil. Conclui-se que a construção de saberes divulgados pela *Revista Bioética* do CFM privilegia a interdisciplinaridade e se mantém atenta a questões bioéticas nacionais.

Palavras-chave: Publicações seriadas. Bioética. Brasil.



Dalva Nazaré Ornelas França
Bióloga pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), pós-graduada e mestre em Educação Especial pelo Centro de Referência Latinoamericano para la Educacion Especial, Havana, Cuba, em convênio com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), professora assistente nível B, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil

Na bioética, a produção de conhecimentos revela grande diversidade de métodos e enfoques. Várias áreas alimentam, de duas maneiras, as suas publicações: a) preservando métodos e enfoques (conteúdos) de disciplinas específicas, acrescidos de reflexões éticas pertinentes; b) fomentando a construção da interdisciplinaridade. No primeiro caso, pesquisadores em bioética partem de sua formação acadêmica especializada (Filosofia, Medicina, Direito etc.) e produzem conhecimentos com destaques éticos, utilizando enfoques, métodos e técnicas tradicionais em cada especialidade. Outros, buscam a desconstrução das barreiras que compartimentam as disciplinas e produzem conhecimentos definidos como interdisciplinares^{1,2}.

No Brasil, a bioética teve início nos anos oitenta do século passado³, o que torna oportuno avaliar a distribuição dos diversos métodos e enfoques de sua produção no país. Considerando-se que a *Revista Bioética*, editada pelo Conselho Federal de



Eliane S. Azevêdo

Médica pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (FMB/UFBA), pós-graduada (PhD) e doutora em Genética pela University of Hawaii, Honolulu, Hawaii/USA. Bolsista produtividade 1A – CNPq e professora emérita da Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil

Medicina, é o marco inicial de publicações na área, sem interrupções desde 1993, justifica-se sua seleção como objeto de estudo do presente trabalho. O objetivo consiste em conhecer como os autores estão construindo saberes em bioética, analisando-se o conteúdo de artigos publicados na *Revista Bioética* nos últimos oito anos (2001-2008).

Método

A amostra consistiu dos 16 volumes da *Revista Bioética* publicados no período de 2001 a 2008. Neles, todas as publicações foram analisadas – quer as do tipo *Simpósios e Artigos originais*, prevalentes até 2007, quer as classificadas como *Artigos originais* e de *Atualização* etc. – e seus artigos foram distribuídos em três categorias: 1) Quanto ao método usado; 2) Quanto ao enfoque principal; 3) Quanto à palavra-chave.

Com pertinência ao primeiro desses marcos analíticos – o método usado –, os dados foram classificados em: teórico-conceitual (T-C), empírico quantitativo (E-QT), empírico-qualitativo (E-QL) e combinações de um ou mais métodos. A segunda variável analisada – o enfoque principal dos artigos – foi estabelecida após leitura independente de cada um, realizada pelas duas autoras, que procuraram identificar o enfoque prevalente: Filosofia (F), Direito (D), Medicina (M), Interdisciplinar (I) e Outros (O). Enfoques em F, D e M foram computados isolados ou em combinações, conforme cada observação. O enfoque I foi reservado especificamente para conteúdos com características de interdisciplinaridade e não contemplados nas diversas combinações entre F, D e M. A categoria O foi reservada para enfoques não especificados, isto é, não F, M, D ou I. Quanto à palavra-chave, a terceira variável analisada, procedeu-se o tabelamento de todas as palavras-chave citadas pelos próprios autores dos trabalhos.

Conceitos e definições

A categorização em métodos e enfoques foi, isoladamente, realizada por uma das autoras (DNOF) por meio de leitura sele-

tiva e, posteriormente, revista pela outra autora (ESA), por leitura rápida ^{4,5,6}, sendo os casos de discordância reavaliados.

Categoria T-C

Para a categoria teórico-conceitual foram atribuídos aqueles trabalhos construídos por meio da busca do *desenvolvimento de um pensamento pela confrontação com outros pensamentos já constituídos e acabados* ⁶. Assim, artigos cujo conteúdo consistia de reflexões teóricas sobre quaisquer situações éticas e/ou bioéticas, enriquecidas com pensamentos dos próprios autores(as), sem inclusão de resultados oriundos de coleta de qualquer tipo de dados empíricos, eram direcionados à categoria T-C.

Categoria E-QT

A descrição de métodos empíricos de coleta de dados caracterizada pelo emprego de variáveis quantitativas e respectivo tratamento descritivo e/ou estatístico dos resultados direcionaram à categoria E-QT ⁷.

Categoria E-QL

Métodos empíricos centrados em variáveis qualitativas objetivando a compreensão de realidades éticas e/ou bioéticas caracterizaram os artigos considerados E-QL ^{7,8}.

Enfoques

O exame do título e a leitura do conteúdo dos artigos direcionaram sua categorização por enfoque em uma das seguintes áreas: Medicina, Filosofia, Direito, suas combinações, e Interdisciplinar. Não havendo especificidade para qualquer desses quatro enfoques, mas per-

mitindo identificação de outra(s) área(s) de conhecimento, o artigo era categorizado como de enfoque *Outros* e anotadas as respectivas áreas (Ex: Enfermagem, Ensino, Tecnologia, Odontologia etc.). Direcionamento à categoria *bioética* foi específico para artigos cujo conteúdo era de saberes reconhecidos como específicos da disciplina Bioética (princípios, fundamentos etc.).

Palavras-chave

Foram anotadas todas as palavras-chave de cada publicação. A seguir, *uma* delas foi selecionada como a mais representativa do enfoque (Ex: psiquiatria, distanásia, violência etc.), ou *duas* palavras com sentido único (reprodução assistida, doente mental, consentimento informado, pesquisa clínica etc.). A seleção da palavra-chave mais representativa (única ou dupla) também exigiu que a mesma constasse do enunciado do título do artigo.

Na etapa final, procedeu-se a categorização de cada artigo em função dos tipos de conteúdo, enfoques e palavras-chave.

Resultados

Categorização por método

Foram estudados 149 artigos da *Revista Bioética* – do vol. 9, n.º 1, ano 2001, ao vol.16, n.º 2, ano 2008 –, somando 16 exemplares. O total de artigos por exemplar variou de 7 a 12. Foram encontrados 127 (85,2%) artigos tipo teórico-conceitual e 22 (14,8%) experimentais, sendo que entre esses últimos 8 (36,4%) eram quantitativos e 14 (63,6%) qualitativos.

Categorização por enfoque

Foram criadas oito categorias de enfoque: Medicina, Filosofia, Direito, Interdisciplinar, Medicina e Filosofia, Medicina e

Direito, Direito e Filosofia, Outros. O Quadro 1 apresenta a distribuição dos artigos por enfoque, em ordem decrescente de ocorrência.

Quadro 1. Artigos distribuídos por área de enfoque, número de observações e percentuais

Enfoque	Número de artigos	%
Interdisciplinar	38	25,5
Medicina	37	24,8
Outros	28	18,8
Medicina e Filosofia	22	14,8
Medicina e Direito	15	10,1
Filosofia	5	3,3
Direito	3	2,0
Direito e Filosofia	1	0,7
Total	149	100,0

Fonte: *Revista Bioética* – CFM, artigos publicados de 2001 a 2008.

Categorização por palavra-chave

Examinando-se o significado das 146 palavras-chave selecionadas foi possível categorizá-las em 10 grupos temáticos: Ética/Bioética; CEP/Ética em Pesquisa; Questões sociais; Especialidades médicas/Doenças; Início da vida; Fim da

vida; Ensino Ética/Bioética; Enfermagem cuidar/assistir; Outros; Artigos sem palavras-chave (três artigos nessa circunstância). O Quadro 2 demonstra, por ordem de frequência, a(s) palavra(s)-chave que compõem cada grupo temático, número de ocorrência e frequências.

Quadro 2. Distribuição, em grupos temáticos, da(s) palavra(s)-chave de maior aderência ao enfoque de cada artigo

Grupo temático	Palavra(s)-chave de maior aderência ao enfoque de cada artigo (uma por artigo)	Total de palavras-chave	%
1. Ética/Bioética	Análise de casos / Autonomia / Bioética-ética / Bioética (2) / Bioética intervenção / Bioética princípios / Bioética proteção / Comitê bioética / Confidencialidade (2) / Código / Códigos / Dignidade (2) / Direitos humanos / Ética médica (2) / Justiça / Médico-paciente (2) / Prática médica / Thomas Percival / Recursos escassos / Responsabilidade (2) / Vulnerabilidade	27	18,1

Continua

2. CEP/Ética em pesquisa	CEP / Conflito de interesse / Consentimento informado (3) / Consentimento (2) / Declaração de Helsinque / Ética animais / Experimentação humanos / Ensaios terapêuticos / Ética-pesquisa (3) / Pesquisa animais / Pesquisa médica (2) / Pesquisa clínica (2) / Protocolo pesquisa / Pesquisa	21	14,1
3. Questões sociais	Comunicação / Feminismo / Gênero (4) / Informação / Irracionalismo / Jurídico-penais / Publicações / Serviço social / Trabalho médico / Transumanismo / Violência (7) / Voluntariado	21	14,1
4. Especialidades médicas/Doenças	Cárie precoce / Câncer de mama (2) / Doente mental / Deficiência mental / Genética / Gerontologia / HIV / HPV / HIV-Aids / Medicina evidências (2) / Musicoterapia / Medicina família / Psiquiatria (2) / Pseudohermafroditismo masculino / Saúde coletiva / Sofrimento psíquico	19	12,8
5. Início da vida	Anencefalia / Começo da vida / Clonagem / Diagnóstico pré-natal / Embrião / Gravidez / Liberdade procriação / Neonatologia / Reprodução assistida (7) / Reprodução humana / Tecnologias reprodutivas (2)	18	12,1
6. Fim da vida	Cuidados paliativos / Distanásia / Idosos / Morte (4) / Mortalidade materna / Ortotanásia / Paciente terminal (2) / Terminalidade da vida (2)	13	8,7
7. Ensino Ética/Bioética	Docência médica / Ensino Ética Médica / Ensino Bioética (5) / Educação continuada / Ensino Ética (2) / Formação médica / Formação profissional / Formação acadêmica	13	8,7
8. Enfermagem cuidar/assistir	Atenuar sofrimento / Cuidar-cuidador / Cuidadores-compartilhar / Cuidadores (3) / Cuidador (3) / Cuidar / Humanização hospitalar	11	7,4
9. Outros	Corpo / Emoções / Hipnose	3	2,0
10. Artigos sem palavras-chave		3	2,0
Total		149	100,0

Fonte: Revista Bioética – CFM, artigos publicados de 2001 a 2008.

Comentários

Os resultados observados indicam que a *Revista Bioética*, publicada pelo CFM no período 2001-2008, teve suas publicações marcadamente produzidas por metodologia teórico-conceitual (85,5%). Essa observação merece reflexões próprias: primeiro, trata-se de revista publicada por entidade médica. A medicina, por tradição, é uma área de produção de conhecimentos experimentais profundamente alicerçados nos métodos cartesianos quantitativos. Ainda que o pensamento filosófico produza saberes eminentemente por método teórico-conceitual, o percentual de artigos de Filosofia esteve presente em apenas 3,3% das publicações. Conclui-se que o uso da metodologia teórico-conceitual para publicações na *Revista Bioética* já adquiriu, entre os autores, filósofos ou não, expressão própria.

Segundo, sendo a *Revista Bioética* a mais tradicional e conceituada publicação em bioética no Brasil, é possível inferir-se que o elevado percentual de publicações teórico-conceituais observado esteja a revelar a tendência brasileira de produção de saberes em bioética. Estando a inferência correta, o Brasil, no tocante ao método de publicações em bioética, assemelha-se ao observado em publicações de ética médica e bioética na Bélgica, onde em 4.029 artigos examinados no período de 1990 a 2003 ⁹ apenas 10,8% usaram desenho metodológico empírico. Nos demais, 89,2%, segundo os autores não existem evidências de coleta e análise de dados ⁹. Resultados comparáveis foram observados em pesquisa estudando 19.486 publicações da base de dados *Bio-*

thicsline, no período de 1980 a 1989, das quais apenas 3,4%, ou seja, 663 publicações, foram identificadas como resultantes de pesquisas empíricas em ética médica ⁷.

A observação de que as áreas de enfoque com maiores frequências foram as Interdisciplinar (25,5%) e Medicina (24,8) não surpreende quanto à área médica, mas, em relação à interdisciplinaridade, revela estarem os autores brasileiros, em grande parte, construindo conhecimentos em bioética dentro de sua concepção basilar, qual seja, sem limitações de territórios de saberes impostos por disciplinas e/ou especializações.

Tendo o Brasil, em 1996, virado uma página de sua história ética com a criação do sistema CEP-Conep, por intermédio da Resolução 196/96 do CNS/MS ¹⁰, e subsequentemente ampliado a rede de comitês de ética em pesquisa (CEP) em todo o território nacional, construiu-se, no país, uma nova consciência ética quanto ao uso de seres humanos em pesquisa. As publicações examinadas no presente trabalho refletem essa mudança: 14,1% dos artigos dedicam-se às questões de CEP e/ou à ética da pesquisa em seres humanos.

Finalmente, a análise geral do Quadro 2 permite concluir que a bioética no Brasil, vista por meio dos 149 artigos analisados, não se limita a questões da área da saúde, mas revela consciência sobre os problemas sociais (14,1%) da nação, tais como violência e questões de gênero. A tradição da *Revista Bioética* por publicações dedicadas a simpósios específicos traduz demandas nacionais identificadas por seu conselho editorial. Assim, a existência

de artigos dedicados aos temas dos simpósios não implica perda de identidade da informação quanto às prioridades temáticas da *Revista Bioética* reveladas no presente trabalho.

As autoras agradecem ao professor-doutor José Tavares-Neto e à professora-doutora Maria da Glória Sampaio Gomes a leitura e os comentários ao presente trabalho.

Resumen

Métodos y enfoque en la producción de conocimientos en materia de bioética, los años 2001-2008, en la Revista Bioética del CFM (Consejo Federal de Medicina), Brasil

Se examinaron los 149 artículos publicados en la *Revista Bioética* – CFM en el período 2001 a 2008. Tres variables fueron analizadas en cada artículo: el método científico, enfoque principal y palabras-clave considerando la más adherente a la atención y también cuando presente en el enunciado del título. Los resultados mostraron que 127 artículos (85,2%) fueron producidos por el método teórico-conceptual, y 22 (14,8%) por el método experimental. Entre estos, 8 (36,4%) eran empíricos cuantitativos y 14 (63,6%) de calidad. El foco interdisciplinario fue el más frecuente (25,5%), seguido por un enfoque en la Medicina (24,8%). Dos simultáneos enfoques en Medicina y Filosofía (14,8%), y Medicina y Derecho (10,1%) superó enfoques aislados en Filosofía (3,3%) y en Derecho (2,0%). Palabras clave fueron distribuidas en diez grupos temáticos, siendo Ética/Bioética (18,1%); CEP/Ética en la investigación (14,1%) y las Cuestiones Sociales (14,1%) los grupos con mayor frecuencia. Cuanto al tipo de método, los resultados son comparables a los observados en las investigaciones internacionales. Foco y palabras clave muestran una considerable atención a las cuestiones de bioética en Brasil. Se llegó a la conclusión que la construcción de conocimientos en la *Revista Bioética* – CFM se centra en la interdisciplinaridad y permanece atenta a los problemas nacionales de bioética.

Palabras-clave: Publicaciones seriadas. Bioética. Brasil.

Abstract

Methods and approaches in the production of bioethics articles, from 2001-2008, in the Revista Bioética do CFM (Bioethical Journal – CFM) published by the Federal Council of Medicine – CFM, in Brazil

A total of 149 articles in *Revista Bioética do CFM* (Bioethical Journal –CFM) published from 2001 to 2008, were examined for three variables: method, main subject, and the one key word most adjusted to the subject and also present in the title. The results showed that 127 (85.2%) articles used conceptual methods, and 22 (14.8%) experimental ones. From the latter, 8 were quantitative (36.4%), and 14 (63.6%) qualitative. The interdisciplinary approach was the most frequent (25.5%), followed by Medicine (24.8%). Two simultaneous approaches, such as Medicine and Philosophy (14.8%), and Medicine and Law (10.1%) were more frequent than isolated subject approaches such as Philosophy (3.3%) and Law (2.0%). Key words were distributed in ten categories being Ethics/Bioethics (18.1%), IRB/Ethics in Research (14.1%) and Social issues (14.1%) the most frequent ones. In regards to method type, the results are comparable to those observed in international research. The approaches and keywords show considerable attention to bioethical issues in Brazil. The conclusion is that the dissemination of knowledge by *Revista Bioética do CFM* (Bioethical Journal – CFM) highlights the interdisciplinary method and is aware of Brazilian bioethical issues.

Key words: Serial publications. Bioethics. Brazil.

Referências

1. Bruhn JG. Beyond discipline: creating a culture for interdisciplinary research. *Integrated Physiol Behav Sci* 1995;30: 331-41.
2. Azevêdo ES. Ensino da bioética: um desafio transdisciplinar. *Interface* 1998;2: 127-37.
3. Clotet J. A bioética: uma ética aplicada em destaque. In: Caponi GA, Leopardi MT, Caponi SNC, coordenadores. *A saúde como desafio ético*. Florianópolis: Sociedade de Estudos em Filosofia e Saúde; 1995. p.115-29.
4. Marconi MA, Lakatos EM. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas;1982.
5. Hegenberg L. *Etapas da investigação científica*. São Paulo: EPU/Edusp; 1976. v.2.
6. Folscheid D, Wunenburger JJ. *Metodologia filosófica*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2006.
7. Sugarman J, Faden R, Weinstein J. A decade of empirical research in medical ethics. In: Sugarman J, Sulmasy DP, editors. *Methods in medical ethics*. Washington: Georgetown University Press; 2001.
8. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª ed. São Paulo: Hucitec; 2004.

9. Borry P, Schotmas P, Diericky K. Empirical research in bioethical journals: a quantitative analysis. *J Med Ethics* 2006;32:240-5.
10. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 196, de 10 de outubro de 1996. Estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. In: Brasil. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. Manual operacional para comitês de ética em pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. p. 83-100.

Recebido: 21.1.2010

Aprovado: 22.2.2010

Aprovação final: 3.3.2010

Contatos

Dalva Nazaré Ornelas França – *dnfranca@gmail.com*

Eliane S. Azevêdo – *eedsea@uol.com.br*

Eliane S. Azevêdo – Núcleo de Bioética, Faculdade de Medicina da Bahia. Largo do Terreiro de Jesus, s/nº, Centro Histórico CEP 40026-010. Salvador/BA, Brasil.